

PPS desiste de buscar aliança

Leonardo Souza
de Niterói

O PPS desistiu de buscar novas alianças para a candidatura de Ciro Gomes à presidência da República. Não descarta, porém, adesões isoladas de dissidências de outros partidos. "Estou conversando com setores do PMDB", revelou o presidente do partido, senador Roberto Freire (PE), sem adiantar nomes.

Freire acredita, no entanto, que Ciro terá "palanques em todos os estados" na campanha presidencial. Na noite da última quarta-feira, o candidato participou de um debate na Universidade Federal Fluminense (UFF). O ex-governador do Ceará fez duras críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e não poupou Lula nem Brizola.

Para uma platéia composta basicamente de estudantes universitários e vestibulandos, que lotaram o cinema da Universidade e o teatro

ao lado, Ciro apontou quais são os defeitos do Plano Real, em sua opinião: um déficit fiscal cada vez maior, ampliado por uma política que defende a estabilização calcada em taxas de juros exorbitantes, associada a uma abertura inconsequente da economia, destruirá a indústria nacional, levando a níveis insustentáveis de desemprego.

A principal crítica de Ciro ao candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, foi a falta de um projeto de governo. Disse Ciro que precisaria de muita coragem para fazer a mesma promessa que Lula, em um recente programa de televisão. Segundo ele, o petista teria prometido aumentar o seguro desemprego e incluir todos os desvalidos do nordeste nele.

À pergunta de um dos estudantes sobre como lidaria com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), se vencesse as elei-

ções, respondeu que ACM só ganhou espaço no governo de FH devido à fragilidade política e ideológica do presidente.

Sobre Brizola, disse que se o ex-governador do Rio é de esquerda, que poderiam chamar a ele, Ciro, de comunista e até prendê-lo, e afirmou que nunca iria "se engabelar" com o líder pedetista.

STJ mantém ação penal

A quinta turma do Supremo Tribunal de Justiça decidiu por unanimidade manter a ação penal movida pelo Ministério Público contra Ciro Gomes por crime de desacato a oficial de Justiça no momento da citação. Após três tentativas frustradas de entregar o mandato de citação a Gomes em sua residência, o oficial Romildo Porfírio tentou fazê-lo numa palestra pública, em 1996. O ex-governador recusou a receber o oficial, que ficou jogado no chão.